

ATA DA 016ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 3 DE JUNHO DE 2014 EM HOMENAGEM
AOS 10 ANOS DOS JOGOS PARADESPORTIVOS DE SANTA
CATARINA - PARAJASC
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor Erivaldo Nunes Caetano Júnior,
presidente da Fundação Catarinense de Esporte -
Fesporte -, neste ato representando o
excelentíssimo senhor governador João Raimundo
Colombo;

Senhor Hudson Pires, superintendente da
Fundação Municipal de Esportes, neste ato
representando o prefeito de Florianópolis, senhor
Cesar Souza Júnior;

Senhor Roberto Hugo Ferraz, neste ato
representando o secretário de estado da Educação e
Cultura, senhor Eduardo Dechamps;

Senhor Eliton Carlos Verardi Dutra, presidente
da Fundação Catarinense de Educação Especial -
FCEE;

Senhor Alexandre Beck Monguilhott, presidente
do Conselho Estadual de Esporte.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores deputados, a presente sessão em
comemoração aos dez anos dos Jogos Paradesportivos
de Santa Catarina - Parajasc - foi convocada por
solicitação desta deputada e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino
Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa de
Santa Catarina, sob a regência do maestro
Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Quero agradecer penhoradamente a presença das seguintes autoridades:

Senhor José Roberto Leal, presidente da Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos - Aflodef -, o nosso querido Zezinho;

Senhor Sérgio Vieira Galdino, presidente da Fundação de Esportes de Blumenau, representando neste ato o prefeito municipal, senhor Napoleão Bernardes;

Senhora Márcia Berreta Vieira, neste ato representando a senhora Elizabete Donato Neves, presidente da Apae do município de Florianópolis;

Senhor Fernando Kielling, diretor-presidente da Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville;

Senhor Marcelo Werner, presidente municipal do Partido Comunista do Brasil - PCdoB - do município de Itajaí, e ex-vereador daquele município também;

Senhora Helena Jucélia Vidal de Oliveira, presidente da Comunidade Quilombola do Rio Vermelho, em Florianópolis.

Na qualidade de requerente da sessão de hoje, quero dirigir algumas palavras a todos. Para nós, hoje é um dia de grande emoção e significado. É claro que, objetivamente, estamos homenageando os Parajasc, mas, na verdade, homenageamos o esforço que muitos fazem de romper limites.

Quero iniciar a minha fala agradecendo muitíssimo a três pessoas que foram decisivas para a concretização desta sessão especial de hoje.

A primeira delas é o meu colega de faculdade, meu amigo e dirigente da Fesporte, João Cascaes, que também acumula uma larga experiência nesse tema dos Parajasc e que foi quem nos lembrou dessa data festiva, que são os dez anos dos nossos Parajasc. Eu te agradeço muito, Cascaes, pela confiança de podermos fazer esta sessão de hoje.

Agradeço ao Flávio, servidor do gabinete, mas também uma pessoa da área do esporte, um entusiasta de primeira hora desta nossa sessão especial de hoje.

Não posso deixar de agradecer ao Marcelo Werner, que, como ex-vereador em Itajaí, tem sido diuturno no zelo de nos pautar a questão das

pessoas com deficiência. E o Marcelo que, mesmo sendo um paradesportista sem nenhuma medalha nessa edição, somente a sua esposa levou uma medalha para casa, é campeão na arte de nos ensinar a conviver e a promover a cidadania e a igualdade entre todas as pessoas. Neste momento, aproveito também para te agradecer sobre isso, Marcelo.

Um dos homenageados que não pôde estar conosco, hoje, que é o João Ghizoni, foi uma das primeiras pessoas de quem eu ouvi falar dos Parajasc, e sempre com muita alegria. Foi naquela gestão, Marcelo, que se iniciaram os Parajasc, mas com uma iniciativa que já estava em construção com pessoas que são servidoras de carreira da Fesporte, era uma expectativa que já havia. Dez anos se passaram e no mesmo município, por coincidência, onde se fez a 10ª edição, também começaram em Chapecó... E de lá para cá os Parajasc têm demonstrado de um lado a força do esporte catarinense e de outro, em particular, essa parcela da população que hoje, por exemplo, para subir na tribuna já têm dificuldades, dada as condições gerais de acessibilidade que esta Casa e todos os equipamentos públicos padecem.

Portanto, quando discutimos os Parajasc não é apenas para celebrá-los, mas é também para dizer que eles precisam de mais apoio, mais infraestrutura e estar no nosso calendário efetivamente, porque celebramos a um só tempo o esporte e também a promoção de cidadania às pessoas com deficiência.

Esse ponto de encontro de direitos humanos e de esporte que os Parajasc representam é certamente a medida mais importante que estamos homenageando na noite de hoje. Nós não estamos discutindo só a dimensão dessa questão; nós queremos também que esse seja um momento de reflexão.

E perdoe-me o termo, Vadinho, que é assim que é conhecido no mundo do esporte o nosso presidente da Fesporte, mas torço para que cada vez mais possamos ter dentro da Fesporte interlocução para que esse seja um evento cada vez com mais apoio. Nós precisamos que os Parajasc não sejam

conhecidos como mais um evento esportivo, e sim como um grande evento esportivo de cidadania para o estado de Santa Catarina.

Comemorar dez anos por si só já é uma vitória. Um país que ainda vive um processo de construção de políticas públicas para a área de esporte, assim como na área da cultura também... Mas, em particular, em Santa Catarina ainda não sedimentamos uma política estadual de esportes. Nós ainda não conseguimos formar uma herança geracional no campo do esporte. O Brasil se prepara para viver daqui a alguns dias um grande evento esportivo, e é bom lembrar que houve R\$ 27 bilhões de investimentos do governo federal. E, segundo estimativas da Fundação Getúlio Vargas, com a excelência que ela tem nessa área de projeção, isso trará de retorno em negócios para o Brasil na ordem de R\$ 142 bilhões.

É com esta visão que vemos os eventos esportivos e também os grandes eventos: que precisam deixar um legado. A grande discussão com a qual o Brasil se depara nesse momento de grandes eventos é o legado. De que legado estamos tratando na Copa do Mundo, nas Olimpíadas? O Brasil conquistou para Brasília, em 2019, a titularidade da Universíade, que são os Jogos Universitários Mundiais, o terceiro maior evento esportivo do mundo.

Portanto, em apenas uma década teremos, com os Jogos Mundiais Militares e com os Jogos Mundiais Indígenas, que o Brasil também está sediando, uma série de grandes eventos esportivos. E a dimensão que eu tenho convicção de que precisa ter mais participação popular é a dimensão do legado. Para que servem esses grandes eventos? Para quem servem esses grandes eventos? Eu tenho convicção de que os Parajasc são um exemplo do que é um legado.

Nós temos descobertos, ou não, nos Parajasc, mas certamente inspirados por eles, grandes atletas olímpicos, como já estão aqui conosco na noite de hoje atletas olímpicos que são de Santa Catarina e que nos Jogos Paraolímpicos conquistaram medalhas de ouro, inclusive.

Para nós é um grande orgulho brasileiro, que nasce aqui no estado de Santa Catarina, celebrar os Parajasc.

Sejam bem-vindas as nossas atletas do remo. Celebrar os Parajasc é para todos nós uma oportunidade também de celebrar um exemplo de legado. Eu tenho a convicção de que, além da discussão esportiva, fica para nós, Vadinho, no exemplo dos Parajasc, a possibilidade de discutir para onde caminham as políticas públicas. Eu sou uma entusiasta das possibilidades de Santa Catarina, em particular para as olimpíadas que serão no Rio de Janeiro, mas nós teremos uma infinidade de atletas precisando fazer a climatização e precisamos reunir forças no estado de Santa Catarina. Aí deixo essa provocação para o Conselho de Esportes. Nós precisamos ter uma decisão de governo e uma decisão de setores que pensam o esporte em Santa Catarina para ver qual é o caminho que teremos como legado nas Olimpíadas e nas Paraolimpíadas.

Nesse sentido, quero agradecer a presença de todos e de todas, mas, muito particularmente, dos nossos homenageados e das nossas homenageadas da noite de hoje. E é com grande alegria que recebemos cada um e cada uma de vocês. Os que estão como gestores públicos é que impulsionaram essa novidade no país e que se espalhou nesses últimos dez anos. E aos que são atletas, aos que se envolvem nas equipes e aos dirigentes fica aqui o nosso grande abraço por conseguirem levar essa modalidade esportiva ainda mais à frente.

Gostaria, por fim, de registrar a presença do sr. Tiago Silva, nosso vereador do município de Florianópolis, ora secretário municipal de Assistência Social, e também do sr. Marcos Caneta, presidente do Partido Comunista do Brasil - PCdoB -, do município de São José. E ele também é um incentivador do esporte.

Convido a sra. mestre-de-cerimônias, Nicole Madeira, para proceder à nominata dos homenageados e das homenageadas desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicole Madeira) - Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense, em

sessão especial de comemoração aos dez anos dos Jogos Paradesportivos de Santa Catarina, presta uma homenagem às entidades e personalidades pela importante contribuição para a realização dos Parajasc, maior competição paradesportiva do estado de Santa Catarina, na busca pela inclusão social, desenvolvendo potenciais, alterando histórias de vida, por uma sociedade mais justa e igualitária.

Convido a sra. deputada Angela Albino para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o sr. Erivaldo Nunes Caetano Júnior, neste ato representando a Fundação Catarinense de Esporte - Fesporte.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Elton Carlos Verardi Dutra, neste ato representando a Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Alexandre Monguilhotti, neste ato representando o Conselho Estadual de Esporte.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Rosângela Castro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Rosicler Ravache.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. João Batista Cascaes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Divo Ghisoni, neste ato representando o sr. João Ghisoni, homenageado desta noite.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Ana Maria Fonseca Teixeira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Jefferson Roberto Seeber.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Anselmo Alves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Devidamente entregues as nossas homenagens, obviamente uma homenagem muito singela frente ao papel de cada um de vocês como atleta, como gestor público e como dirigente esportivo, quero registrar a presença da sra. Aline Barros, coordenadora do Programa Paradesportivo da Fundação Municipal de Esporte e Lazer do município de Itajaí. Desejamos as boas-vindas a Aline Barros!

Gostaria de registrar a presença das atletas do remo: Josiane Dias de Lima, representando o Comitê Paraolímpico Brasileiro, Ana Paula Madruga e Norma Maria de Moura. Sejam todas bem-vindas!

A seguir, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados e das homenageadas, o atleta Flávio Reitz, medalha de bronze na modalidade handebol sobre cadeira de rodas nos Parajasc de 2014, em Chapecó, recordista nacional do salto em altura e pré-selecionado para as Olimpíadas 2016.

O SR. FLÁVIO REITZ - Boa-noite aos componentes da mesa e a todos os presentes!

Primeiramente, quero agradecer pela oportunidade de estar aqui falando para todos. Acredito que o objetivo aqui é mencionar o êxito que cada vez mais promove o estado de Santa Catarina em prol do Prodesporto.

Eu, Flávio Reitz, sou paranaense e radicado aqui há cinco anos. Comecei nos Parajasc em 2009, lá em Caçador, com 1°C de temperatura, numa pista

com geada. Quem esteve lá pôde acompanhar isso. Eu sofri, mas teve gente que sofreu um pouco mais.

Então, nesses seis anos representando Itajaí e participando dos Parajasc, tive a oportunidade de ver muitos paratletas passarem por lá, sendo que hoje integram a Seleção Brasileira. São recordistas, atletas apaixonados pelo que fazem, e eu sou assim também. Logrei êxito na minha carreira sempre incentivado pelo grupo paradesportivo de Itajaí, que é batalhador e construtor de uma história muito bonita.

Em 2012, pude representar o país na Paraolimpíada de Londres, obtendo o quinto lugar, que para mim foi um grande êxito. E hoje estamos aí desenvolvendo o paradesporto em Itajaí em busca de colocar mais nomes para participarem no Rio de Janeiro em 2016.

Tudo isso, mais uma vez, começou onde? Começou nos Parajasc. Em Chapecó, agora, observamos inúmeros paratletas com grande potencial de poder representar o estado e o país nos jogos no Rio de Janeiro, em 2016. Isso para mim é um orgulho, e, inclusive, estava questionando aos meus colegas que, depois que pararmos, o que vai ficar de legado? O que o Flávio Reitz deixará de legado para os próximos atletas? Será que eles vão olhar para nós e dizer: "Eu quero ser igual a ele"! Será que eles vão olhar para nós e dizer assim: "Eu quero ganhar o *status* que ele ganhou, que outros paratletas ganharam"! Este foi o questionamento que fizemos no retorno de Chapecó para Florianópolis.

Toda vez que entro em quadra ou numa pista de atletismo, esta é a pergunta que me faço. Assim, estou sempre tentando melhorar a minha marca no salto em altura, que é a minha prova, sempre tentando ajudar os meus companheiros em quadra.

Então, será que vai ficar algum legado? Acredito que dez anos de Parajasc respondem a esta pergunta! O legado está aí, a história está escrita. Acredito que cada vez mais faremos a história porque todos somos parte disso, independente se deficiente físico, visual, auditivo, intelectual ou alguém sem deficiência.

Todos nós fazemos parte disso por apoiar e estar inserido nesse processo.

Obrigado pela oportunidade, e até a próxima!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Com certeza, Flávio Reitz, o veremos na Paraolimpíada no Rio de Janeiro, em 2016. E estaremos torcendo por você!

Neste momento, convido para fazer uso da palavra a atleta Rosenilda Ribeiro, medalha de ouro nos 1.500 metros e bronze nos 800 metros no Mundial Juvenil, em Colorado, nos Estados Unidos, em 2007. Ela participa dos Parajasc desde 2006, tendo conquistado várias medalhas, e no último Parajasc, em Chapecó, conquistou três medalhas de ouro nas seguintes provas: 400, 800 e 1.500 metros. Parabéns, Rose!

A SRA. ROSENILDA RIBEIRO - Boa-noite a todos! Deputada Angela Albino, é uma honra estar aqui falando para vocês.

Primeiramente, quero agradecer aos homenageados, aos deputados e a todos os administradores e colaboradores que, de alguma forma ao longo desses 10 anos, permitiram que os Parajasc acontecessem e idealizaram esses jogos.

Eu quero contar para vocês um pouquinho da minha história nos Parajasc. Comecei em 2006, por um convite de um professor. Eu tinha 16 anos e não possuía muita perspectiva de vida. Isso é interessante, porque sou deficiente visual, tenho uma prótese no olho direito e enxergo bem pouco do olho esquerdo. E há aquela fase da vida na adolescência em que já não se tem muita perspectiva. E daí um professor me convidou para participar do Paradesporto. Nesse momento, tive a oportunidade de acreditar em mim mesma e de fazer com que outras pessoas acreditassem em mim.

Com a conquista de vitórias nos Parajasc e ao longo dessa história de vida, a pessoa com deficiência começa a ver novos horizontes.

Então, os Parajasc são muito importantes para todas as pessoas com deficiência, independente da deficiência. Eu quero muito que vocês nunca

permitam que ele deixe de existir, porque ele ajuda as pessoas com deficiência na inclusão social; ajuda as pessoas com deficiência a acreditarem em si mesmas; e ajuda as outras pessoas que não a têm a acreditarem em suas potencialidades também.

Foi através disso que eu pude me incluir na sociedade, pois este ano estou terminando o meu curso de Psicologia. Essa história começou em Itajaí, com o Marcelo, na Fundação Municipal de Esportes. A Aline Barros, que hoje é coordenadora, foi minha guia nas competições para eu poder conseguir o índice para ir para os Estados Unidos, na época.

Então, quero agradecer a todos vocês que colaboraram e pedir imensamente que continuem colaborando para que os Parajasc cresçam ainda mais.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Nós teremos uma nova edição dos Parajesc, que serão os Jogos Escolares no mês de junho, na cidade de Blumenau. Todos já estão convidados!

Quebrando um pouquinho o protocolo, quero conceder a palavra a sra. Josiane Dias de Lima, que representa o Comitê Paraolímpico Brasileiro. Ela é a nossa medalhista paraolímpica, um orgulho para o remo catarinense.

A SRA. JOSIANE DIAS DE LIMA - Boa-noite a todos! Quero dizer que é uma honra e uma satisfação enorme estar nesta Casa, e especialmente celebrando os dez anos de consolidação dos Jogos Abertos Paradesportivos.

Quero cumprimentar a deputada Angela Albino pela proposição da sessão, e cumprimentando v.exa. cumprimento as autoridades e as pessoas que fizeram acontecer na prática os Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina - Parajasc - junto com a nossa secretaria de Turismo, Cultura e Esporte.

Gostaria também de cumprimentar, especialmente, todos os atletas, porque eu me enquadro e sei como é a paixão que nos move.

Recebi o convite no dia de ontem e gostaria de estar melhor preparada para fazer uso da palavra de maneira mais abrangente, pois quando falamos de pessoas portadoras de necessidades especiais, falamos de seres humanos como qualquer outro cheio de emoções, frustrações e vitórias, que são inerentes à nossa existência.

Eu tomei o cuidado de buscar alguns dados da ONU a respeito das pessoas com deficiência física, intelectual ou visual no mundo.

(Passa a ler.)

"Segundo a ONU, 10% da população mundial, aproximadamente 650 milhões de pessoas, vivem com alguma deficiência física, seja ela visual ou intelectual. Cerca de 80% dessa população vivem em países em desenvolvimento. Mulheres e meninas são particularmente vulneráveis a abusos e à violência. Pessoas com deficiência são mais propensas a serem vítimas da violência e têm menor probabilidade de obter ajuda política, jurídica e cuidados preventivos.

No Brasil, 90% das crianças com deficiência física não têm acesso à escola. Pelo censo do IBGE de 2010, no Brasil são 45 milhões de pessoas que declaram ter algum tipo de deficiência física. As pessoas com deficiência física têm direito, como qualquer pessoa, ao respeito pela dignidade humana, aos direitos fundamentais de qualquer cidadão, aos direitos civis e políticos e às medidas para permitir que sejam autossuficientes.

A melhor alternativa de promover a qualidade de vida, especialmente para as pessoas com deficiência, é através do esporte, seja como lazer, competição ou terapêutico.

A Paraolimpíada foi idealizada pelo médico inglês Sir Ludwig Guttmann, em 1944, no Hospital de Stoke Mandeville, na Inglaterra.

O marco da implantação da Paraolimpíada foi a evolução do esporte adaptado feito para um grupo de lesados da Segunda Guerra Mundial. Muitos eram soldados do Afeganistão, e ainda hoje são."

Na Paraolimpíada de Londres, o atleta que estava na nossa categoria, diretamente disputando conosco, era sargento dos Estados Unidos, e na guerra do Iraque teve as duas pernas amputadas numa mina. O atleta dos Estados Unidos ficou com a medalha de bronze. Em quarto lugar ficou o atleta da Inglaterra, que era um capitão das Forças Inglesas e que também teve as pernas amputadas. A menina dos Estados Unidos teve uma má formação em função da explosão, na Rússia, de uma usina atômica.

O marco da Paraolimpíada foi essa evolução com o trabalho feito com soldados. O objetivo era minimizar as consequências do horror vivido durante a Segunda Guerra Mundial e equilibrar emocionalmente as pessoas para vivenciar a vida pós-guerra. Isso se tornou algo muito além dos exercícios fitoterápicos, e eles criaram a Paraolimpíada.

(Continua lendo)

"No Brasil as modalidades adaptadas do esporte iniciaram em 1950, trazidas pelo carioca Robson Sampaio, que foi aos Estados Unidos procurar uma reabilitação adequada depois de um acidente de trânsito, e trouxe as técnicas para o Brasil. Assim, começaram, em 1950, as modalidades de esporte adaptados no Brasil."

Em Santa Catarina, em 2004 começaram os primeiros Parajasc e, graças a cada um dos atletas, o evento consolidou-se no calendário esportivo catarinense. Porque nós nos dedicamos 100% àquilo que fazemos. Temos amor e paixão pelo esporte, mas não somos treinados para a oratória. Nós não temos a desenvoltura para transmitir e conscientizar as pessoas da necessidade de trazer a sensibilidade para todos.

Quando se pensa em formar políticas jurídicas, políticas práticas do Executivo para pessoas com deficiência física, garante-se a qualquer pessoa a oportunidade de chegar a qualquer lugar, seja um deficiente físico ou visual. Isto é muito interessante.

Então, quero dar os parabéns a cada um dos atletas, que são uma inspiração para todos.

Sofri um acidente em 2004 e eu me tornei uma atleta paraolímpica. Tive um esmagamento na perna esquerda. Essa é uma realidade do nosso país. Há quem diga que o Brasil desponta na Paraolimpíada por conta da violência no trânsito e da violência de maneira geral. Dos meus colegas, de 20 atletas, dois ou três são diretamente ligados à violência, atingidos por arma de fogo. A grande maioria foi atingida pela violência no trânsito e há poucos casos de consequência congênita.

Então, vemos que 80% dos deficientes físicos no mundo estão localizados nos países em desenvolvimento. Vemos a larga estrada que temos pela frente. Essa medalha é maravilhosa, mas não significa nada, se não houver a conscientização do trabalho que foi realizado para ser conquistada.

Sei o quanto demorou para essa medalha ser recebida nesta Casa. E ela foi a única medalha que veio de Pequim para Santa Catarina. Isso aconteceu porque a deputada convidou-nos para uma sessão solene. Um ônibus com atletas veio de Joinville, e eles chegaram aqui até um pouco atrasados. A sessão estava praticamente vazia, não havia autoridades presentes naquele momento, e isso nos chamou a atenção. Os deputados não estavam assistindo a sessão, ninguém viu! Essa medalha foi prestigiada pelo presidente da República, na época. Todos os medalhistas foram chamados a Brasília e recepcionados. Assim foi feito com o presidente Lula, com a presidente Dilma Rousseff, e espero que seja assim sempre.

Neste estado isso não ocorreu. Não obtive absolutamente nenhuma manifestação, e isso foi muito decepcionante. Mas, ao mesmo tempo, sinto-me incumbida da missão de trazer essa responsabilidade para conscientizar o poder público da importância de se festejar uma conquista como essa, que não é minha, mas é do estado, do município, da família, dos amigos e de cada uma das pessoas que aqui estão hoje.

Nesse sentido, temos que nos conscientizar da importância desse esforço. Estamos evoluindo gradativamente.

Quero parabenizar os idealizadores dos Parajasc e as pessoas que fazem com que os jogos aconteçam, agradecendo a todos.

Desejo a todos uma boa-noite e um bom retorno para casa! Espero que em 2016 tenhamos uma boa atuação. Agora, na Copa, independentemente das manifestações, torceremos para que tudo dê certo. Somos brasileiros e temos orgulho do Brasil. Devemos demonstrar que este é um país maravilhoso, cheio de virtudes e precisamos de tempo para conquistar a evolução que vem vindo a passos lentos. E acho que daqui para frente começamos a dar passos mais largos.

Muito obrigada a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Obrigada, Josi.

A Josi fez menção a outra sessão especial que esta Casa promoveu para homenagear os paratletas olímpicos, inclusive. Esta Casa tem feito um esforço no sentido de reparar esse equívoco histórico de não valorizar o nosso patrimônio.

Convido para fazer uso da palavra, em nome de todos os homenageados, o sr. João Cascaes.

O SR. JOÃO CASCAES - Vou tentar falar um pouco com a razão e muito mais com o coração.

O trabalho, hoje, na Fesporte foi corrido porque estamos com os Parajesc. Estamos correndo, junto com Blumenau, para fazer um grande evento, que é uma seletiva da etapa nacional. E, junto com a diretoria de esportes, a presidência e a diretoria operacional, estamos fazendo de tudo para que possamos estar em Blumenau daqui a duas semanas fazendo um grande evento, uma seletiva para termos a nossa delegação que vai a São Paulo no mês de novembro.

(Passa a ler.)

"Superação é, sem sombra de dúvida, a palavra-chave dos Parajasc. Superar limites, acredito eu, é um sentimento e uma ação de todo o ser humano, e para a pessoa com deficiência isso é uma luta diária. No entanto, se são oferecidas a ele condições básicas e necessárias, com certeza esse

objetivo será atingido, seja ele a curto, médio ou longo prazo.

Chamo esse feito de inclusão e de acessibilidade, palavras-chaves que deveriam caminhar juntas e fazer parte de todos os segmentos possíveis de direito, e inclusive o esportivo. Foi pensando na acessibilidade, na inclusão das pessoas com deficiência e no regate delas que um grupo de pessoas se reuniu para criar um evento em que a integração e a inclusão fossem as palavras-chaves.

Até então, na história do Paradesporto catarinense, já havia acontecido ações que promoviam competições com atletas com deficiências. Os Jocaex - Jogos Catarinenses dos Excepcionais -, realizados pelas Federações das Apaes; os Jocadef - Jogos Catarinenses dos Deficientes Físicos -, organizados pelas Associações de Deficientes Físicos e Cegos; além das corridas rústicas promovidas pela Fundação Catarinense de Educação Especial, que atraía muita gente de todo estado.

Criado em 2005, após muita discussão e reuniões onde as mais variadas instituições estiveram reunidas, surgiu os Parajasc. De 25 de agosto a 28 de agosto do mesmo ano, na cidade de Chapecó, coordenado pelo diretor-geral da Fesporte na época, João Ghizoni, tendo como diretor de esportes o Marcelo Melo; na Gerência de Participação a Rosangela Laura Ventura Gomes de Castro; e à frente da coordenação técnica o Simão Carioni - e que até hoje, mesmo aposentado, vai todo ano trabalhar conosco e é uma pessoa que nos tem ensinado, através da humildade, o que é ser dirigente e o que é viver o esporte na sua essência - e um grupo de profissionais da Fundação Catarinense de Educação Especial, aqui representada pelo professor Jeferson, que desde os primeiros Parajasc está firme e forte vivenciando conosco o dia a dia desse evento, o sonho tornava-se realidade. O sonho de ter um evento onde se reuniam as quatro deficiências em uma mesma competição tornava-se único no Brasil.

Em Chapecó, na época, 42 municípios acreditaram na proposta de vivenciar e colocar em prática o sonho do Paradesporto. Os jogos foram iniciados com as modalidades de: atletismo, basquetebol, futsal, goalball, bocha raffle, ciclismo, natação e xadrez.

Hoje, após dez anos, vivemos o crescimento dos Parajasc de forma visível. Em Chapecó foram 63 municípios, 2.500 atletas, aproximadamente, em 12 modalidades.

Portanto, senhoras e senhores, é com muito orgulho e com o coração repleto de alegria que, neste momento, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, estão à frente desse evento.

Muito obrigado, nobre deputada Angela Albino, por prestar essa homenagem ao Paradesporto de Santa Catarina. Agradeço ao amigo Flávio, que esteve à frente desse processo; a Fesporte, na pessoa do Vadinho, que tem colocado toda a sua estrutura à disposição dos Parajasc; à FCEE, ao CED, ao TJD, às instituições que trabalham com as pessoas com deficiências e às federações de esportes que têm colaborado imensamente para que esse evento pudesse ter êxito e estar no topo dos melhores eventos paradesportivos brasileiros. Hoje somos reconhecidos pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro, e ele nos dá a honra de termos os classificadores nacionais e internacionais atuando dentro dos Parajasc."

Muito obrigado a todos! Esperamos nos encontrar daqui a 10, 20, 30, 40 ou 50 anos promovendo, vivendo e regatando ainda mais o paradesporto catarinense e brasileiro.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Já que tantos falaram em legado, em comemorar esses dez anos e do que vamos construir para os próximos dez anos, gostaria de pedir aqui, na presença do representante da Fundação Catarinense de Educação Especial, do representante do nosso conselho e, principalmente, do representante da Fesporte, que, em particular, as federações façam um grande esforço - e é claro que todos vamos

viver esse turbilhão de processo eleitoral e, portanto, a gestão pública, seja qual for o resultado eleitoral, e os mandatos desta Casa se encerrarão ao final do ano - para pautar para esse momento que vivemos, e para o momento seguinte, quando teremos um próximo governante no estado e também parlamentares eleitos nesta Casa, discutir em Santa Catarina o legado sobre olimpíadas.

Sou uma entusiasta do futebol - eu sou avaiiana firme, sempre achando que um dia as coisas ficarão boas -, mas não é sobre essa perspectiva que vejo a Copa do Mundo, e sim pela dimensão de legado ao país.

Perdemos essa oportunidade, mas tenho convicção de que, pelo exemplo que são os Parajasc, o primeiro evento, Cascaes, como foi relatado aqui, dessa natureza no país, temos todas as condições de, tendo uma ação que desafie a abandonar as paixões pessoais e coloque no reino das possibilidades concretas o que o estado pode defender, fazer com que a Fesporte e a secretaria de estado possam capitanear um grande esforço para trazer para a climatização no Brasil, em particular os paratletas para Santa Catarina. Nós somos uma zona de transição para a climatização, e os atletas que vêm da Europa, de um clima muito frio, e vão pegar o Rio de Janeiro numa temperatura elevada, certamente aqui teriam uma grande oportunidade.

Com essa tradição que os Parajasc nos dão, temos certeza de que poderemos pleitear, desde que congreguemos forças políticas para isso e estejamos todos juntos, pois assim podemos construir uma proposta factível que seja de fato possível de ser feita.

Para concluir, queremos dizer que sentimos muito a falta de Rubens Faccini e gostaríamos de homenageá-lo, pois este é o primeiro evento público que realizamos com a presença do representante da Fesporte e depois da perda lamentável dele, que era um entusiasta.

Por isso, peço não um minuto de silêncio, porque o Faccini não era de silêncio, mas uma salva de palmas em sua memória.

(Procede-se a uma salva de palmas.)

Esta Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos e de todas que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel que acontecerá no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo Coral da Assembleia Legislativa, e a quem agradeço a brilhante participação na noite de hoje, sob a regência do nosso maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, solene, para o dia 5 de junho, às 19h, em Concórdia, em homenagem ao município pelos 80 anos de emancipação político-administrativa.

Está encerrada a presente sessão.